COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

As ruas de compras de Turim

Caminhada: 12,1 km, 3 h 1 min

Em Turim é possível dedicar um dia às compras sem passar o tempo todo dentro das lojas. O centro é discreto e elegante, refinado sem ostentação: entre uma vitrine e outra vocês vão encontrar praças barrocas, galerias do século XIX, cafés históricos e lojas que conservam móveis e letreiros de época. Mesmo que não tenham nada para comprar, há muito o que curiosar.

Via Roma e via Lagrange são as ruas das butiques e das grandes grifes; via Garibaldi oferece lojas mais acessíveis, enquanto sob os pórticos de via Po vocês encontram livrarias e bancas de livros usados. No Quadrilatero Romano resistem lojinhas e pequenas oficinas. E depois há o Balon, o histórico mercado de pulgas de Borgo Dora, aonde se vai até só pelo prazer de garimpar.

Do B&B vocês podem começar chegando à piazza Vittorio Veneto, do outro lado do Po. O percurso se faz principalmente a pé, entre o centro histórico e Borgo Nuovo, com um desvio até Borgo Dora. Calculem pelo menos meio dia, ou um dia inteiro se quiserem entrar nas lojas.

Para o Balon, o dia a escolher é o sábado; no segundo domingo do mês acontece o Gran Balon, dedicado sobretudo a antiguidades e colecionismo. Nos outros dias restam as lojas permanentes do bairro. Antes de sair, verifiquem mesmo assim os horários das lojas e a realização dos mercados.

O Balon de Turim



No Balon o bom é chegar sem lista de compras. Todo sábado as ruas e pracinhas de Borgo Dora, atrás de Porta Palazzo, se enchem de bancas: roupas usadas, livros, móveis, cerâmicas, discos, objetos de coleção e curiosidades de todo tipo. É o histórico mercado de pulgas de Turim, e vem-se tanto para garimpar entre objetos de épocas e procedências diversas quanto para comprar alguma coisa.

O balão de ar quente faz parte da tradição do Balon e se tornou um dos símbolos do bairro. O mercado se amplia no segundo domingo do mês com o Gran Balon, dedicado sobretudo a antiguidades, vintage e colecionismo. Nos outros dias restam as lojas permanentes de Borgo Dora, que de qualquer forma merecem uma volta.

Via Po e Piazza Vittorio



Sob os pórticos da via Po passa-se facilmente de uma livraria antiquária a uma banca de livros usados, das gravuras aos discos, das velhas vitrines de madeira aos cafés históricos e às lojas de roupas. A rua liga a piazza Castello à piazza Vittorio Veneto e, entre uma vitrine e outra, deixa entrever a colina. O vaivém deve algo também à proximidade do Palazzo Nuovo, sede universitária das disciplinas humanísticas.

Na via Po 17 fica o Palazzo dell'Università: se vocês puderem entrar no pátio, a lógia com duas ordens de colunas merece um breve desvio, também como exemplo de arquitetura universitária do século XVIII. Chegando à piazza Vittorio, vocês podem escolher um café sob os pórticos ou seguir em direção ao Po, com a vista da Gran Madre e da colina.

Contrada dei Guardinfanti



Aqui as ruas se estreitam e as vitrines mudam de caráter. Entre a via Barbaroux, a via dei Mercanti e a via San Tommaso vocês estão às margens do Quadrilatero Romano, em uma das partes mais antigas do centro: a malha das ruas conserva em parte o traçado da antiga Augusta Taurinorum. No lugar dos grandes eixos comerciais do século XIX, vocês encontram oficinas artesanais, antiquários, pequenos ateliês e portões que convidam a explorar também as ruas laterais.

Vale a pena seguir até o número 4 da via Stampatori, onde fica o Palazzo Scaglia di Verrua, raro exemplo turinês de arquitetura entre o Renascimento e o início do século XVII. A fachada conserva os afrescos de Antonino Parentani, realizados a partir de 1603. Quando o portão está aberto, vocês podem ver também o pátio com lógias e suas decorações.

Via Garibaldi



Nas tardes de sábado a via Garibaldi é particularmente animada: lojas de roupas, livrarias, grandes redes comerciais, bares e sorveterias se sucedem por quase um quilômetro, todo para pedestres, entre a piazza Castello e a piazza Statuto. O traçado segue em boa parte o antigo decumano máximo da cidade romana. A rua se chamava antigamente Contrada di Dora Grossa, pelo canal que a percorria; no século XVIII foi progressivamente ampliada e regularizada. Muitos palácios remontam a esse período, outros são posteriores.

No meio das vitrines, no número 25, vocês encontram a Cappella della Congregazione dei Banchieri e Mercanti. Erguida em 1692, conserva ricas decorações barrocas: um desvio que muda, por alguns minutos, o tom do passeio.

Galleria Subalpina



Entre a piazza Castello e a piazza Carlo Alberto vocês podem atravessar a Galleria dell'Industria Subalpina, passando sob uma grande abóbada de ferro e vidro. É um daqueles lugares onde é natural diminuir o passo e olhar ao redor.

Foi projetada por Pietro Carrera em 1873 e inaugurada em 1874, seguindo o modelo das passages parisienses. As sacadas, as fachadas internas das lojas e as decorações ecléticas misturam referências renascentistas e barrocas, segundo o gosto do século XIX.

A galeria tem uma longa tradição comercial, sobretudo ligada aos livros: aqui vocês encontram livrarias antiquárias como La Casa del Libro e Gilibert. Há também a confeitaria Baratti & Milano, que se transferiu para cá em 1875, e o Cinema Romano.

Se vocês gostam de livros, aqui vale a pena olhar também as vitrines. A La Casa del Libro, um tempo conhecida também como «l'Ebreo», é uma das atividades históricas da galeria. Já a Galleria Gilibert é especializada em livros raros, gravuras antigas e cartazes de coleção.

Entre uma livraria e outra, vocês reencontram as velhas placas e as vitrines que acompanham a história comercial da passagem desde a sua abertura. E a presença da confeitaria completa um hábito tipicamente da cidade: entrar na galeria só para dar uma olhada.

Piazza Carlo Alberto



Atrás do Palazzo Carignano abre-se a piazza Carlo Alberto, um espaço de pedestres onde vocês podem parar longe do trânsito e ver outro rosto do centro de Turim.

De um lado está a fachada do século XIX do Palazzo Carignano, hoje sede do Museo Nazionale del Risorgimento Italiano. Do outro, a Biblioteca Nazionale Universitaria, cuja fachada incorpora elementos das antigas cavalariças dos príncipes de Carignano.

No centro fica o monumento equestre a Carlos Alberto, realizado por Carlo Marochetti e inaugurado em 1861.

A praça é também uma passagem natural entre a área da via Po, a Galleria Subalpina e as ruas comerciais próximas. Se vocês tiverem vontade de parar um momento durante o passeio, aqui não falta espaço.

Quando chega a Extravaganza, a piazza Carlo Alberto muda de aspecto e se enche de bancas dedicadas à moda vintage e às peças de design do século XX.

É um mercadinho periódico onde vocês podem procurar roupas, acessórios, bijuterias e objetos de decoração. Uma parada diferente das butiques das ruas vizinhas, sobretudo se vocês gostam de garimpar entre objetos e peças que já têm uma história.

Não é um evento diário, por isso vale a pena levá-lo em conta ao organizar o passeio.

Galleria San Federico



Da via Roma vocês entram em um espaço desenhado em T, com lojas no térreo e escritórios nos andares superiores. A Galleria San Federico liga a via Roma à via Bertola e à via Santa Teresa: foi realizada em 1933, durante a reconstrução da via Roma, com projeto dos engenheiros Giovanni Canova e Vittorio Bonadè Bottino. O nome retoma a antiga denominação do quarteirão.

As geometrias e as decorações contam o gosto dos anos 1930; em cima, coberturas de tijolos de vidro e cúpulas nos acessos. Há também um cinema: o Lux, inaugurado em 1934 como Rex, depois chamado Dux e, por fim, Lux desde 1945. A entrada e as decorações merecem um olhar mesmo que vocês estejam aqui só de passagem.

Passando da via Roma à galeria, as compras mudam de escala: não mais uma longa rua com pórticos, mas um interior onde as vitrines acompanham um percurso curto, com uma ramificação. Vocês podem

atravessá-lo para chegar à via Bertola ou à via Santa Teresa, ou simplesmente dar uma volta entre as lojas. É um modo diferente de viver o comércio no centro, em um espaço pensado para fazer conviver compras, escritórios e espetáculo.

Piazza San Carlo



A Piazza San Carlo é o «salão de Turim», como tradicionalmente a chamam os turineses. Com seus pórticos amplos e fachadas regulares, tem aquele ar ordenado que convida a percorrê-la sem pressa.

Foi projetada por Carlo di Castellamonte e a realização começou em 1637. No lado sul ficam as duas igrejas gêmeas de San Carlo Borromeo e Santa Cristina; a fachada desta última foi projetada por Filippo Juvarra e realizada entre 1715 e 1717.

No centro da praça, o monumento equestre do século XIX de Carlo Marochetti representa Emanuel Filiberto e lembra a vitória de São Quintino em 1557. Para os turineses é simplesmente 'l caval 'd brôns, o cavalo de bronze.

Os pórticos da piazza San Carlo são também um bom lugar para alternar compras e algumas paradas. Aqui vocês encontram cafés históricos como o Caffè San Carlo, o Caffè Torino e o Caval 'd Brôns, junto com a confeitaria Stratta.

Ao lado dessas atividades tradicionais há lojas de moda e acessórios. No pátio do Palazzo Villa, no número 161, fica a San Carlo dal 1973, boutique turinesa dedicada a vestuário e design.

As vitrines mudam, mas a presença dos estabelecimentos históricos continua a dar caráter ao passeio sob os pórticos.

Via Roma



Quando chove, a via Roma permite passear diante das vitrines por cerca de 750 metros sem sair dos pórticos. É a rua mais tradicional das compras em Turim: da piazza Castello chega à piazza Carlo Felice, em frente à estação de Porta Nuova, e é inteiramente para pedestres.

As fachadas não falam todas a mesma linguagem, embora a rua tenha sido reconstruída por completo entre 1931 e 1937. Entre a piazza Castello e a piazza San Carlo retomam as formas da arquitetura do século XVIII; entre a piazza San Carlo e a piazza Carlo Felice prevalecem as do Novecento e do racionalismo, com amplos revestimentos de mármore. O plano foi coordenado por Marcello Piacentini. Butiques de grandes grifes, lojas de roupas, acessórios e outras atividades comerciais acompanham o passeio.

Via Carlo Alberto



Se vocês procuram uma rua onde diminuir o ritmo entre uma loja e outra, a via Carlo Alberto é para pedestres e mais tranquila que as vizinhas via Roma e via Lagrange. Ao lado das butiques, perto da piazza Carlo Alberto fica a oficina do luthier Francesco Piloni; na chocolateria Caffarel vocês encontram gianduiotti e outras especialidades turinesas. Na esquina com a via Maria Vittoria, uma loja de alimentos ocupa ambientes com tetos de caixotões.

Há ainda o jardim histórico do Palazzo Cisterna, entre a via Carlo Alberto e a via Maria Vittoria: depois de um longo período fechado, foi reaberto ao público em 2025. Entra-se pela via Carlo Alberto 15. Uma pausa no verde, no meio das vitrines, cai bem aqui.

Via Lagrange



A via Lagrange convida a olhar as vitrines com calma: cerca de 665 metros sem trânsito de automóveis, entre butiques de moda, grandes marcas internacionais, lojas multimarcas e pontos de venda como a Rinascente e o Eataly. A pedestrianização, iniciada em 2008, favoreceu essa transformação; a rua se chamava antigamente Contrada dei Conciatori.

O nome atual lembra Giuseppe Luigi Lagrange, matemático e astrônomo nascido justamente aqui em 1736. No número 1/A vocês encontram a loja de Guido Gobino, para gianduiotti, cremini e outras especialidades do chocolate turinês. Em comparação com a via Roma, tudo parece mais recolhido: às vitrines se alternam as fachadas dos edifícios, para olhar sem precisar se preocupar com os automóveis.

Piazza Carlo Felice e Porta Nuova



Entre uma vitrine e outra, os Giardini Sambuy são uma boa ocasião para sentar: castanheiros-da-índia, faias e magnólias ocupam o centro da piazza Carlo Felice, na extremidade sul da via Roma. Ao redor há palácios e pórticos do século XIX, fruto de um arranjo em várias fases para o qual contribuíram Gaetano Lombardi, Giuseppe Frizzi e Carlo Promis. Sob os pórticos vocês encontram as confeitarias históricas Giordano e Avvignano e o Caffè Roma, antigo Talmone.

Para a praça dá o Hotel Roma, onde Cesare Pavese morreu em 1950, no quarto 346. Em frente fica a Porta Nuova, estação do século XIX projetada por Alessandro Mazzucchetti com a colaboração de Carlo Ceppi: grandes arcadas e amplas vidraças na fachada, e hoje também uma galeria comercial no interior.

Piazza Bodoni e Via Mazzini



Às vezes a parada na piazza Bodoni tem trilha sonora: das janelas do Conservatorio Giuseppe Verdi chegam os sons dos instrumentos dos estudantes, e os bancos estão ali para uma pausa. O Conservatório, no bairro Borgo Nuovo, foi realizado em 1928 com projeto de Giovanni Ricci.

Na praça ficam o Olfattorio, dedicado aos perfumes, e a Provasoli, histórica loja de tecidos aberta em 1952. A via Mazzini continua com lojas muito diferentes: os livros raros, ilustrados e pop-up da Libreria Antiquaria Freddi; os lustres vintage de Antonio Minchillo; a iluminação personalizável da Creative Cables, entre luminárias, cabos e cúpulas. Um pouco adiante, na piazza Cavour, vocês encontram a Bagni Paloma, loja de roupas e acessórios instalada em uma antiga garagem.

San Salvario: via Madama Cristina e seu mercado



Para as lojas independentes, vocês podem continuar além das grandes ruas do centro, ao sul de Porta Nuova. Em San Salvario, entre a via Madama Cristina, a via Baretti e as ruas laterais, o comércio de bairro ainda está muito presente: lojas tradicionais, ateliês, oficinas artesanais e atividades de moda e design se alternam ao longo do passeio.

A Piazza Madama Cristina é o ponto de referência do bairro, com um mercado de rua cuja história remonta ao século XIX. Em alguns domingos recebe também mercados temáticos, entre eles o San Salvario Emporium, dedicado ao artesanato contemporâneo, à ilustração, ao design e às produções independentes. Aqui vale a pena deixar espaço para os desvios pelas ruas laterais, sem uma compra precisa em mente.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.